

Constituinte produziu até agora 140 milhões de páginas impressas

ANC
p. 5
- 7 JUN 1987

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — Sete milhões 130 mil linhas impressas em computador; 140 milhões de páginas gráficas impressas; cerca de 100 mil documentos armazenados em banco de dados; sete milhões de trabalhos impressos — estes são alguns dos números produzidos por apenas dois dos principais órgãos de apoio ao trabalho dos constituintes, a gráfica do Senado (Cegraf) e o Centro de Processamento de Dados (Prodasen). Um trabalho que está sendo feito por centenas de servidores do Congresso Nacional que, em quatro meses, produziram o que normalmente fazem em um ano.

Em várias salas e corredores estão espalhadas pilhas de papéis com propostas, sugestões, emendas, relatórios, separatas, constituições, avulsos e até jornais, num trabalho em que já foram gastos cerca de sete milhões de cruzados, levando-se em conta que o Cegraf trabalha com um custo 80% abaixo do mercado. Nesse total incluem-se as despesas com todas as fases de impressão, onde já foram gastas 14.910 folhas de filme e 9.225 chapas de off-set, além de 294 toneladas de papel.

Segundo o diretor da gráfica, Agassiel Maia, o trabalho ali se desenvolve com toda capacidade e, diante da necessidade de pessoal, foram absorvidos os "passageiros do trem da alegria" embarcados no Congresso em 1984 e que até fevereiro não tinham qualquer ocupação. São 700 novos servidores que têm passado por treinamentos e já começaram a trabalhar.

Muita procura — Agassiel revelou que a procura do material impresso é tão grande que não chega sequer ficar acumulado por muito tempo. E quem mais procura são entidades de classe, escolas, bibliotecas públicas, câmaras municipais e assembleias legislativas. Mas a maior parte da produção é destinada à distribuição entre os constituintes.

Numa das salas de distribuição do material, no corredor das comissões da Câmara, os funcionários não têm sequer local para sentar-se ou trabalhar em suas mesas. Todos os espaços estão ocupados por papéis referentes à Constituinte.

— O trabalho, ali, dura em média 14 horas por dia, conta João Canindé, responsável pelo local e há 25 anos funcionário da Câmara. Ele compara à época em que o Congresso elaborava o orçamento da União.

Canindé diz que tem sido grande o número de assessores de empresas multinacionais que procuram os documentos.

Primeira fase — O documento mais procurado nessa primeira fase da Constituinte tem sido o relatório da Subcomissão da Família, do Menor e do Idoso, seguido do relacionado com os trabalhadores.

O trabalho começou em fevereiro com a impressão do anteprojeto da Comissão Afonso Arinos. Prosseguiu com a publicação das constituintes brasileiras e estrangeiras, depois com trabalhos elaborados por deputados e senadores e com a confecção do Jornal da Constituinte, do qual são tirados 40 mil exemplares por semana.

Agassiel disse que a conclusão será com a publicação de dois milhões de exemplares da nova Constituição, que serão distribuídos entre entidades de classe, escolas, bibliotecas e órgãos governamentais. "Deverá haver uma ampla divulgação para que todo esse trabalho seja compensado", acrescenta.

Os computadores — Tem sido enorme, também, o trabalho no Prodasen. Ali, ligados diretamente à Constituinte, estão envolvidas cerca de 300 pessoas. Cem técnicos executam a computação dos dados, 50 funcionários da área de apoio participam e pelo menos mais 100 estagiários da Universidade de Brasília atuam na seleção, programação e armazenamento de dados.

Todas as informações estão sendo armazenadas e encontram-se disponíveis através de uma rede com 1.246 terminais, a maioria deles instalados em Brasília. Há terminais igualmente na maioria das assembleias legislativas para facilitar o fornecimento mais rápido de informações sobre os trabalhos da Constituinte.

Ofertas válidas até dia 13/6 ou enquanto durar nossos estoques.